

ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)  
Domingo, 20 de Setembro de 1903.

NUM. 38.

## Indicador christão.

21. 2.<sup>a</sup> FEIRA. S. Matheus Apostolo e evangelista, martyr.
22. 3.<sup>a</sup> FEIRA. S. Thomaz de Villanova, arcebispo e confessor em Valencia.
23. 4.<sup>a</sup> FEIRA. S. Lino, Papa e martyr, o primeiro que governou a Igreja Romana depois de São Pedro.
24. 5.<sup>a</sup> FEIRA. Nossa Senhora das Mercês.
25. 6.<sup>a</sup> FEIRA. Os santos martyres Paulo e Tata, sua mulher, com os seus filhos Sabiniano, Rafo, Maximo e Eugenio, todos martyres.
26. SAB. Stos. Cypriano e Justina, martyres e virgens.  
500 dias de ind., assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.
27. DOM. XVII post. Pent. Stos. Coa-

me e Damião irmãos, medicos e martyres. Padeceram tambem com elles os seus irmãos Antonino, Leoncio e Euprepio.



## EPISTOLA DE HOJE.

(S. Paulo aos Ephesios, 3-13-21.)

Irmãos, eu vos rogo que não desfalleças nas minhas tribulações por vós-outros; pois que ellas vos são gloriosas. Por esta causa, dobro eu os joelhos diante do Pae de Nosso Senhor Jesus-Christo, do qual toda a paternidade toma o nome nos Céus e na terra, para que, segundo as riquezas da sua

gloria, vos conceda que sejais corroborados em virtude pelo seu Espirito no homem interior, para que Christo habite pela fé nos vossos corações: arraigados e fundados em caridade, para que possaes comprehender com todos os Santos qual seja a largura, e o comprimento, a altura, e a profundidade; conhecer tambem a caridade de Jesus-Christo, que excede todo o entendimento, para que sejaes cheios, de toda a plenitude de Deus. E aquelle que é poderoso para fazer todas as coisas mais abundantemente do que pedimos ou entendemos, segundo a virtude que obra em nós-outros, a esse gloria na Igreja e em Jesus-Christo por todas as idades dos seculos dos seculos. Amen.



### INSTRUÇÃO PRÁTICA.

**SEGUNDA-FEIRA.** — *Não desfalleçais nas minhas tribulações por vós-outros.* Estas palavras que o Apostolo dirigia aos fieis de Epheso, podia a Igreja Catholica dirigir a todos os christãos seus filhos. Não desfalleçais nas minhas tribulações. Posto que vejamos a Igreja perseguida, exilada e mesmo condemnada a morte, não temamos nem se abalem nossas crenças, pois, desde o principio, foi este o quinhão que Jesus-Christo lhe deixou.

**TERÇA-FEIRA.** — *Pois que ellas vos são gloriosas.* Os brilhantes e perolas que mais embellezam a corôa do Catholicismo são as perseguições e os innumerados martyres que, durante ellas, derramaram o sangue em defeza e confirmação de sua fé. Nenhuma outra religião apresenta mais apresentará jamais o heroísmo

das virgens, das viuvas, dos principes, dos reis, dos homens de toda condição e classe social, que apresentam os martyres da Igreja Catholica.

**QUARTA-FEIRA.** — *Por esta causa dobro eu os joelhos* Era tanto o jubilo, tanta a satisfação que o Apostolo experimentava nas suas tribulações, que prostrava-se e adorava a Deus. Que bôa lição contra aquelles falsos e ignorantes catholicos que affirmam serem muito religiosos, mas não vão á igreja ajoelhar deante dos santos, dizendo que lhes basta adorar a Deus no seu coração! Si a sua fé fosse bem viva, si andasse nelles a caridade, não se satisfariam em mostrar no exterior o fogo que lhes vae no interior. Quem muito ama, não se satisfaz, si não externa este amor.

**QUINTA-FEIRA.** — *Para que Christo habite pela fé nos vossos corações.* E' necessaria, imprescindivel a fé: sem ella não se pode agradar a Deus. Jesus-Christo não pode habitar em nós si falta a fé, mas a fé verdadeira que se baseia na infinita sabedoria e na bondade de Deus, e que por tanto abrange todas as verdades sem exclusão de uma só. Quanto andam errados aquelles christãos que affirmam crer algumas verdades, mas não todas. Ignoram o principio da fé.

**SEXTA-FEIRA.** — *Arraigados e fundados em caridade.* Sim, a fé sózinha não basta, como querem os falsos reformadores, os protestantes. E' necessaria a fé, mas arraigada e fundada em caridade. Arvore que não tem raizes, morre e nunca dá fructos, porque carece da raíz da caridade e das boas obras.

**SABADO.** — *Se conhecer a caridade*

de Christo. Como é que poderemos conhecer a caridade de Jesus-Christo? Sómente pelas obras, que são a linguagem do amor, da caridade. Quem diz que ama e não obra, é mentiroso, diz S. João Chrysostomo. Os catholicos que dizem que crêm em Deus, que são catholicos e não praticam a religião, enganam-se a si proprios e aos que acreditam na sua religião.



## Maria no Christianismo.

«Sub tuum præsidium confugimus, Sancta Dei Genitrix.— Sob teu amparo e protecção nos acolhemos, Sancta Mãe de Deus.» (Off. B. V. M.)

(Continuação.)



O culto de Maria possue ainda outra razão altissima, qual é que Maria é a primeira pessoa em quem o mysterio da

Santissima Trindade, fundamental no christianismo, manifestou-se claramente no mundo, já que seu immaculado seio é o primeiro Santuario de sua operação divina nos mysterios da redempção dos homens.

Achava-se Maria na sua pequena morada de Nazareth, apparece o Anjo do Senhor e saúda-a cheia de graça e bemdita entre todas as mulheres, annunciando-lhe que o Espirito-Santo viria sobre ella, que a virtude do Altissimo far-lhe-ia sombra e que o fructo que della nasceria, seria o *Filho de Deus*. Apenas Maria responde: Eis aqui a escrava do Senhor, seja feita em mim sua vontade, segundo tua palavra», desce sobre ella a mesma Trindade e penetra-a de sua magestade tres vezes santa. Assim, Nossa Senhora não foi sómente a primeira confidente e cooperadora da Trindade, mas ainda ficou constituida sua mais esclarecida manifestação pelas suas sublimes

relações com as tres divinas pessoas: Esposa do Padre—Mãe do Filho — Santuario do Espirito-Santo — Filha da Santissima Trindade. Assim concentra Maria e reflecte o mysterio da Trindade neste triplice e unico estado de sua pessoa.

Nós, sob a ideia de tantas grandezas, renunciámos a explicital-as e só indicamol-as; mas ellas sublimam a Virgem Mãe á mais excelsa dignidade depois de Deus; e isto é sufficiente para legitimar o culto de *hyperdulia* que lhe tributamos, superior ao de todos os santos e unicamente inferior ao da divindade. E' pois falsa a calumnia de idolatria com que o protestantismo dissimula sua ingratição para com a Mãe de Deus, visto que a Igreja Catholica não faz de Maria um Deus, mas a criatura mais sublime que das mãos do Deus Omnipotente sahira.

«Nada omittiu-se, diz o anglicano Perceval Hard,

para inspirar ao povo protestante o desprezo da Santissima Virgem; com tudo é moralmente impossivel adorar ao Filho, quando não se respeita a Mãe . . . . Este desprezo é obstaculo insuperavel para a verdadeira adoração de Jesus-Christo. Como póde o mesmo coração favorecer sentimentos de adoração a Jesus-Christo e sentimentos irreverentes para com Maria?! «Eis aqui o recto juizo dum protestante que exprobava ao protestantismo seu insensato desprezo e maliciosa indifferença para com a Mãe de Deus.

E a heresia não vacilla em nos incriminar do filial e terno culto de Maria, e nós lançamos em rosto aos sectarios que elles ferem cruelmente o sentimento christão, pois nem têm uma palavra de respeito para essa Senhora a quem seu Filho moribundo manifestou seu amor e deu-lhe o titulo de Mãe no mesmo instante que invocava a seu Pae celeste;

nem veneram aquella, a quem honrou o Céu, chamando-a cheia de graça, e foi predestinada pelo Pae desde a eternidade, como desde a eternidade tinha decretado a Encarnação de seu Filho; e não duvidam em desmentir as palavras do Espirito-Santo, que por meio da Virgem fez ouvir esta solemne e formosa prophesia: «Realizou em mim cousas grandes o que é Omnipotente. Por isso, desde já, chamar-me-ão bemaventurada todas as gerações.» (Luc. 1. 48). Prophesia que encarregaram-se todos os povos e nações de levar á feliz realisação.

(Continúa)

### UM TESTAMENTO ORIGINAL

Eis o de um dentista francez que morreu em 1792, e dizia assim:

—Em nome do Padre, do Filho e do Espirito-Santo. Nada tenho, devo muito, o resto fica para os pobres.



**C**APITAL—Achando-se minha filha soffrendo duma *cyanose*, acudi ao Smo. Coração de Maria e promptamente fui attendida. Salve, oh Immaculado Coração! *Anna N. Rocha*.—Mais uma graça alcancei do Coração de Maria, e foi que os paes e um irmãosinho de minha sobrinha escaparam duma doença que grassava naquella familia. *A mesma*.—Tres irmãs do Coração de Maria pediram duas graças a tão amavel Coração e as conseguiram. Em agradecimento mandaram celebrar uma missa e fazer publica sua gratidão.—Ao Immaculado Coração de Maria vem agradecer, reconhecida, a graça que lhe pediu, e offerece-lhe um par de jarras e dois ramos de flores. *Uma assignante da Ave Maria*.—Uma mãe, e mais duas pessoas, agradecem publicamente e por meio da *Ave Maria* varias graças alcançadas.—Uma archiconfrade, vendo sua filhinha com uma inflammação nos ouvidos

e com febre, prometeu uma esmolinha para o Santuario do Coração de Maria, se conseguisse o que queria. Hoje, agradecida, cumpre a promessa. *Arminda Bueno.*—Soffria ha muitos annos da garganta, fiz um voto de, se sarasse, dar uma esmola e publicar a graça na *Ave Maria*. Hoje cumpro com muito gosto ambas as promessas. *Alice Corrêa.*—Agradeço-te, ó Purissimo Coração de Maria, dous favores insignes que me tens alcançado. *Uma devota.* — Outra devota agradece tambem e manda publicar uma graça importantissima conseguida por intercessão do Coração misericordioso de Maria.—Uma mãe agradece ao C. de Maria ter ficado completamente restabelecida de uma doença grave, e ter arranjado emprego para um seu filho.—Prometteu uma devota ao Coração de Maria mandar dizer uma missa no Camarim, dar uma pequena esmola e publicar na *Ave Maria*, se sua filha sahisse bem no concurso. Hoje declara ter sido em todas as petições ouvida.—Uma Directora de côro, tendo sua filha doente, havia seis mezes, sem conseguir melhoras, invocou a protecção do Immaculado Coração de Maria e em poucos dias achouse completamente restabelecida. Agradecida, cumpre a promessa, que foi de publicar a graça na interessante revista *Ave Maria*.—Em acção de graças pelo insigne favor, que o Immaculado Coração de Maria me fez, alliviando-me das dôres cruciantes que padecia em meu corpo, venho cumprir o meu voto

que é publicar esse favor na atrahente revista *Ave Maria* e mando dizer uma missa, em dia de sabbado, no altar do Immaculado Coração de Maria.

*Sto. Antonio da Cachoeira.*

—Uma pessoa que padecia uma cruel hemorragia, e que estava desenganada dos medicos, pediu a uma sua vizinha intercedesse perante o Coração de Maria, fazendo uma promessa. O favor foi despachado e a doente, hoje restabelecida, cumpre a promessa. Pediu para obter melhoras nos seus negocios. Tambem foi ouvida. Graças, Smo. Coração de Maria!

*Freguezia do O'.* — Eugenio Alves de Oliveira, soffrendo de anemia ficou em estado muito grave; cheio de fé acudiu ao Coração de Maria e recuperou a saúde. Agradecido por esse favor, manda uma ésmola para o seu Santuario. *Francisca Alves.*

*Torrinha.*—Acabo de receber uma graça singular: queira V. R. aceitar uma esmola para uma missa e publicar o favor na *Ave Maria*. *Uma irmã.*

*Santos.*—Envio-lhe uma esmola para dizer V. R. uma missa no altar do Coração de Maria em agradecimento de um favor recebido, e para publical-o na sympathica revista *Ave Maria*. *Angelo Delisa.*

*Bebedouro.*—Faziam já tres annos que meu marido estava doente. Fiz um voto ao Coração de Maria de tomar uma assignatura da *Ave Maria*, se o mesmo compassivo Coração restituise a saúde ao meu marido. Fui ouvida e hoje cumpro minha promessa. *Uma devota.*—Uma

outra pessoa perdeu um animal; lembrou se do Coração de Maria e por meios verdadeiramente inesperados, o animal appareceu em casa. Agradecido eu e minha mulher, mandamos uma pequena offerta. *Um devoto.*

*Bragança.*—C. U. M. Telles agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada.

*Taubaté.*—Uma devota do Smo. Coração de Maria, vendo sua mãe muito doente, pediu ao Coração de Maria a saúde e a alcançou. Pede a publicação desta graça.—Esta mesma pessoa desejava conseguir uma graça importantissima; acudiu devéras ao Coração de Maria e foi promptamente soccorrida.—Uma outra devota do Coração de Maria pediu uma graça e a alcançou. Como é bôa Nossa Senhora!—Uma mãe via com pena que sua filha estava em desharmonia com o marido. Pediu ao Coração de Maria enviasse a paz áquella casa, e a paz veio. Viva o Coração de Maria!

## ECHOS DE ROMA.



**P**rophecia cumprida.—Mais uma vez realizou-se a palavra prophetica de nosso divino Salvador: «Eis que eu estarei com vósco até a consummação dos seculos.» Effe-

ctivamente, depois de desaparecer da scena deste mundo a figura do immortal Leão XIII, Jesus-Christo enviou-nos um outro Pastor que, sollicito, tenha cuidado de nós e nos guie pela senda da virtude.

**Proclamação de Pio X.**—Depois da eleição feita no conclave e sciente o sagrado Collegio dos Cardeaes, de aceitar o eleito o cargo do summo pontificado, o Cardeal Macchi appareceu de uma saccada do Vaticano para dar a noticia ao mundo catholico. Lá embaixo, e no largo de S. Pedro, havia uma multidão de povo, cujos corações todos pulsavão forte e apressadamente, suspirando pelo momento de saber a grande nova. Foi por isso que, ao destacar-se a figura do referido Cardeal, o povo irrompeu numa estrondosa e não interrompida bateria de palmas e de applausos. Restabelecida a calma, ao signal do insigne Purpurado, pronunciou este a conhecida formula de proclamação, por estas palavras: «Annuncio-vos uma grande noticia: temos por Papa ao Emmo. e Rvmo. Sr. José Sarto, que tomou o nome de Pio X.» Milhares e milhares de braços abriram-se para erguerem vivas estrepitosos que se confundiam com os accordes das musicas e com o alegre repicar dos sinos de todas as egrejas da Capital do Christianismo.

**A benção do novo Papa.**—A's 12 e 4 minutos appareceu Pio X, como uma visão celeste, na grande *loggia* do Vaticano. Rodeavam-n'o os Monsenhores Merry del Val, Riggi, Pifferi e

Marzolini, sustentando este ultimo um livro aberto que apresentou ao Pontifice para lêr a formula da benção. Pio X vestia uma finissima e riquissima sotaina branca com murça vermelha e estola da mesma côr. Com um sorriso que encanta, o augusto Pontifice levanta a sua destra e com voz firme e sonora, lança, pela primeira vez, a benção *urbi et orbi*, isto é, sobre a cidade de Roma e sobre o Universo inteiro: *Benedicat vos* etc. Apenas o Papa acabou de dizer as ultimas palavras, ergueu-se o povo, e, como se estivesse tocado de um phrenesi geral, prorompeu num delirio de ovações. Viva Pio X! Viva o Papa!

**A coroação.** — O domingo, 9 de Agosto, foi designado para realizar-se a tocante cerimonia da coroação do novo Papa. O dia amanheceu carregado de nuvens plumbeas e ameaçadoras. Um chovisqueiro frio e penetrante, peneirava na cidade prometendo uma tarde de asphyxiante calor. Comtudo, desde as primeiras horas da manhã via-se o povo que, em ondas immensas, ia em direcção ao Vaticano. A's 6 horas escancaravam-se as grandes portas da immortal basilica, e uma verdadeira torrente humana precipitou-se no interior do recinto sagrado. A's 9 horas e 15 minutos, que era o tempo marcado para a cerimonia, o immenso templo estava repleto de fiéis.

**Na Basilica de S. Pedro.** — Diante do altar da *Confissão*, erguia-se um magnifico throno cujo fundo era um riquissimo panno, todo bordado a ouro e prata.

Em baixo havia uma cadeira, encimando-a, como é costume, um docel cujos galões e todas as borlas eram de ouro finissimo.

Proximo ao altar de São Pedro alinhavam-se longas fileiras de bancos e cadeiras, reservados para os convidados, entre os quaes occupavam lugar saliente: commissões de Veneza e Mantua e o *Sindaco* ou Presidente da Camara de Riese. Ao lado da abside e na parte do Evangelho, estavam os lugares de honra para os Soberanos, Principes, Grão Mestre da Ordem de Malta, Corpo diplomatico e Camareiros de Capa e Espada; e no da parte da Epistola, os reservados para o Patriarchado e Nobreza Romana. No meio da abside havia uns bancos cobertos com velludo de subidissimo valor; nelle só tomaram assento os Cardeaes, Arcebispos, Bispos e outros Prelados assistentes ao solio Pontificio.

**Sahida do Papa para S. Pedro.** — Pelas oito horas da manhã o Papa deixava a Capella Sixtina para ir a S. Pedro onde o povo o esperava, anciando pelo momento de contemplar o vulto attrahente do novo Pontifice. Sentado na *Sedia gestatoria*, vinha acompanhado de um luzidissimo cortejo. Pela escada de Constantino desce no portico da immensa Basilica, onde já estão presentes todos os membros do Cabido do Vaticano, presididos pelo Emmo. Cardeal Rampolla.

**Entrada do papa.** — O cortejo entrou no templo. A multidão, logo que avistou a veneranda pessoa de Sua Santidade, tomada de um ineffavel entusiasmo,

moveu-se numa só onda para ir ao encontro e disfructar de perto do objecto de seus carinhos. O Papa tinha reclinada suavemente a cabeça sobre o peito e com os tres dedos abertos de sua dextra, ia abençoando ao clero e ao povo, que, numa ovação constante, não cessava de acclamar o novo Pontífice.

Chegado ao throno, aproximou-se d'elle o Cardeal Rampolla com attitude de beijar o pé de S. Santidade; mas não consentiu, dando-lhe sua sagrada mão, na qual collocou um grande anel de ouro cravejado de riquissima esmeralda quadrangular. Acto continuo leu com voz robusta um bem elaborado discurso de congratulação, escripto em delicioso latim. Pio X ouviu attento e visivelmente commovido o discurso do Cardeal, dignando-se responder ás phrases repassadas de amor e respeito que lhe dirigira o Presidente do Cabido do Vaticano, dando-lhe em seguida a mão a beijar e abraçando-o depois effusivamente. Immediatamente apresentaram-se tambem todos os conegos do mesmo cabido e, inclinados profundamente, beijaram o pé de Sua Santidade.

**Missa pontifical.**—Acabada esta cerimonia e promptos já todos os Ministros Sagrados com seus paramentos, começou a Missa pontifical, que foi cantada pelos cantores da Capella Sixtina e foi a celebre missa do maestro Palestrina. Na elevação da sagrada hostia ouviram-se as trombetas de prata, cujos magicos sons têm

um não sei quê de sublime e enebriante.

**Pro missa bene cantata.**—Terminada a missa, outra vez aproximou-se do Papa o Cardeal Rampolla, arcipreste da Basilica Vaticana, e pôz nas mãos de S. Santidade uma bolsa de seda toda recamada de ouro, e que continha 25 julios em ouro, dizendo ao mesmo tempo estas palavras: «Beatissimo Padre: O cabido desta Sacrosanta Basilica offerece á Vossa Santidade a offerta costumada pela vossa missa tão felizmente cantada.» S. Santidade recebe a penhorado, e dá sua sagrada mão ao Cardeal para beijal-a.

**Coroação do Papa.**—Finalmente o povo que se acha no primeiro templo da Christandade, vai presenciar a cerimonia mais augusta e mais solenne de quantas se verificam na terra:—a Coroação do Papa.

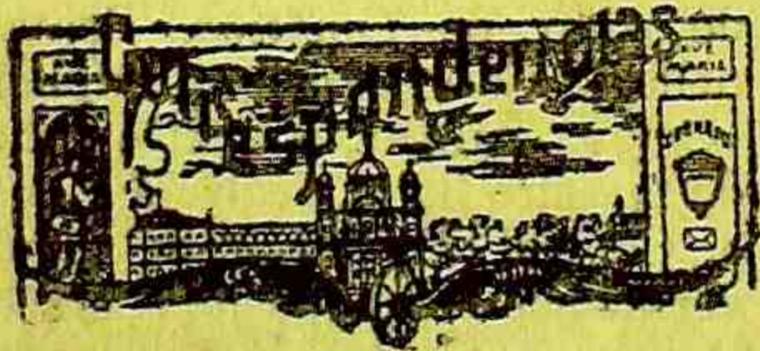
Rodeado de todos os Cardeaes, Arcebispos, Bispos e de toda sua Côte, o Papa dirige-se para o throno que está preparado deante do Altar da *Confissão*. Sentado nelle, o Còro canta a antiphona «Corona Aurea», a quatro vozes, do maestro Baini, acabada a qual, o Cardeal Oreglia reza alguns versiculos e finalmente a oração. Depois, o Cardeal Pierotti aproximando-se do Papa, tira-lhe da cabeça a mitra e o Cardeal Macchi colloca então a tiara, pronunciando estas palavras: «Recebei esta tiara adornada com tres corôas e sabei que ficais constituido *Pae* dos principes e dos reis, *Governador* do orbe da terra e *Vigario* de Nosso Senhor Jesus Christo, a

quem é devida toda a honra e gloria por todos os seculos. Amen.

### Benção e regresso do Papa.

— Corôado já solemnemente o novo Papa, de novo levantou-se e, erguendo sua mão direita, lança a benção sobre todo o povo. Este, como que electrizado, responde com um *viva o Smo. Padre* o Papa Pio X! que por alguns minutos ainda se ouvia echôar por aquellas arcadas magestosas do templo de São Pedro.

E subindo o Santo Padre á *Sedia Gestatoria*, começou o cortejo a caminhar lentamente até perder-se de vista... Novos vivas, novos applausos e novas manifestações de amor iam cobrindo a vereda que, percorria o Santo Padre, que chegado á Capella da Piedade, agradeceu commovido a todos os circumstantes tão grandes manifestações de amor para com o Representante de Jesus Christo na terra.



### Echos Sul-mineiros.

MEZ DE AGOSTO.—FESTA DO CORAÇÃO DE MARIA.—NOTICIAS DIVERSAS.

—Deslizou-se o mez de Agosto suavemente. Os festejos e solemnidades que houve em honra da Mãe de Deus foram esplendidos. Rios de luz e catadupas de vozes enchiam to-

das as noites aquella atmosphaera sagrada do templo. O povo, de joelhos, repetia com fervor as preces que o Ministro de Deus dirigia do pulpito, e elevava o conjucto de harmonias e de preces á voz do Arauto do Evangelho que, da Tribuna Sagrada, inflammava os corações e transportava os espiritos á contemplação das maravilhas do Coração Virginal de Maria.

—Onde, porém, os primores da musica e a sublimidade do conjucto empolgava para as alturas do céu a alma, foi na Novena do Coração Immaculado de Maria.

Trasladou-se a imagem do Coração de Maria para a cathedral, por ser já insufficiente para conter a multidão a capellinha dos Padres, de tão glorioso nome. O Rvmo. P. Eusebio Sacristán, digno Superior da Residencia de Campinas, foi chamado para prégar o retiro aos senhores Seminaristas e Collegiaes.

Convidado, nessa occasião, para prégar a Novena, o distincto Missionario acceitou de boa vontade e esforçou-se para desempenhar o seu ministerio com muita elevação de vistas.

Todas as noites o Rvmo. P. Eusebio Sacristán, com proficiencia e eloquentemente, nos apresentava alguns dos pontos da santa Archiconfraria.

No dia da festa o Rvmo. P. Dr. Mamede celebrou a Missa, assistido dos Rvmos. PP. Thomaz Fernandes e José Beltrão.

De tarde houve sermão eloquentemente prégado pelo Rvmo. P. Antonio Pinto, digno Vigario da Sé.

—O palacio do Exmo. Sr. Bispo está em bom andamento.

O primeiro corpo do edificio ergueu-se já, e confiamos que logo seja fechado e coberto.

—O Exmo. Sr. Bispo diocesano está percorrendo as regiões de Tres Pontas e Lavras.

S. Exa. no meio dos seus continuos trabalhos, tem conservado boa saude e feito colheita esplendida de fructos espirituaes.

—Os RR. RP. do Coração de Ma-

ria sahiram a prégar missões na comarca do Carmo do Rio Claro, principiando pela freguezia de S. Joaquim da Serra Negra.

O Correspondente.

## SOCIALISMO

### A rasoura do Dr. Lesmes.

(Continuação.)

— Porém, na sociedade ha muitos malvados que disfructam aquillo que ganharam mal.

— Justamente, e por isso ides repartir o que elles ganharam mal entre os que o ganharam pelor; ou melhor, entre os que nem o ganharam bem nem mal. Que no mundo existam ladrões não é culpa dos homens honrados e honestos.

— Pois então de quem é?

— Dos que, em vez de prégarem a justiça de Deus, prégam a justiça do Dr. Lesmes; isto é, daquelles que, em logar da dar a cada um o que é seu, andam sempre a pensar em repartirem entre si o alheio. Como se com uma injustiça se pudesse curar outra,

— De forma que, segundo a opinião de V. S., a fortuna dos homens nunca póde ser igual?

— Sim, senhor, póde.

— Quando?

— Quando sejam eguaes os talentos, as forças, as virtudes, as economias, a saúde e até o modo de andar.

— Ora esta, meu patrão! até o modo de andar!...

— Pois é; porque só então é que gastarão o mesmo em botinas ou em tamancos.

— Deixe-se V. S. de historias: a questão social é um negocio serio; é preciso, pois, que se falle nelle seriamente. Que! Pensa V. S. que não é muito doloroso encarar esse abysmo que separa o pobre do rico?

Esse gozar de uns e padecer de outros? essa falta de pão de um lado e esse luxo provocador de outro? essa iniquidade que deixa faminto aquelle que trabalha todo o dia, porque assim o exige o preço do ordenado marcado pela maldita competencia?

— Sim, meu Antonio; é negocio triste, tristissimo, porém que fazer?

— O que se ha de fazer é buscar um remedio.

— E onde se acha esse remedio?

— Onde? Na anarchia, no collectivismo, na liquidação social; numa palavra, na rascura do Dr. Lesmes.

— Infeliz! porque é que não fallas na justiça de Deus? Quando já viste que um mal se cura com outro? E' verdade que Deus vale-se dos males para castigar aquelles que os cometeram; não te esqueças, porém, que a vara do castigo atira-se ao fogo depois de usada. O que no mundo falta, não são revoluções nem revoltas, senão *justiça* e *caridade*, e em quanto essas virtudes não morarem com os homens, em vão se lançarão uns sobre os outros, e se arrebatarão os bens; porque só conseguirão que o mal mude de lugar e não que se supprima: mudarão os algozes, não o martyrio.

— De forma que V. S. acredita que o mal...

— Eu acredito que o mal não está em que existem pobres e ricos, sino em que uns e outros não sejam christãos ás direltas. E fica sabendo bem, meu Antonio, o mundo se não deve arranjar de dentro para fora, sino de fora para dentro. Para arranjar os negocios dos homens é necessario começar pelo coração, e como no coração sómente pode penetrar a Religião; por isso é que eu digo que a felicidade da sociedade depende da Religião. Parece impossivel que os filhos do povo tenham esquecido esta verdade até o ponto de atacar essa mesma Religião que tanto lhes interessa.

— Mas porque lhes interessa?

— Porque é o fraco quem mais necessita de *justiça*, é o pobre quem mais necessita de *caridade*. Se a religião se perdesse, seria o povo quem

deveria invental-a. A Religião é a pedra fundamental de verdadeira democracia; é a *rasoura de Deus*, porque é o meio que derruba os poderosos e ergue os humildes.

— Nisso V. S. tem muita razão.

— E como não? A Religião é uma força niveladora que opéra no coração humano, despertando a energia da consciencia e constringendo o homem a fazer o que não quizera. E' Ella que grita ao poderoso; *ai de ti, si não fizeres justiça!* E ao rico: *ai de ti, se não tiveres caridade!* Só ella pode gerar esses santos que foram os verdadeiros amigos do povo; esses homens que abandonaram suas casas, que repartiram seus bens, e que se entregaram de corpo e alma ao serviço dos pobres e dos indigentes. Quando apresentará a impiedade de democratas mais verdadeiros?

— Jamais.

— Pois então, porque é que se atrevem a falar-nos em liberdade, egualdade e democracia? Que ideias tem disso quem sómente soube gerar tyranos, egoistas e ladrões?

— Ladrões? Ave-Maria!

— Ladrões sim, e não retiro a palavra; porque a impiedade, para *egualar*, nunca tirou do que era proprio, sinão que tomou do alheio: nunca fallou a quem estava de cima: *desce*; mas fallou ao que estava de baixo: *sobe*, ou, por melhor dizer: *ajudai-me para eu subir*.

(Continúa.)

## Religião e Fé.

Religião! brado sublime,  
echo heróe de outra mansão!  
Purifica a nossa alma,  
ennobrece o coração!

A Fé lume tão brilhante,  
astro-rei da Humanidade,  
planta germens mais altivos,  
dá gozar na Eternidade!

Quando a sorte acabrunhar vos,  
consolae com vosco então:  
Religião tende na alma  
tende Fé no coração!

HONORIO GUIMARÃES.

### Primeira communhão de uma menina

Do periodico *Petites annales des oblates de Marie* extrahimos esta formosa narrativa dum Missionario inglez.

« Uma menina de nove annos desejava, havia tempo, fazer a sua primeira communhão, á qual se oppunha o Padre Missionario por causa de sua pouca idade, que não lhe permittia comprehender ainda a doutrina da Eucharistia.

Uma tarde, o Padre Durrieu, que assim se chamava o Missionario, contra seu costume a similhante hora, entrou na igreja e ficou surpreso de ver diante do altar a menina, que rezava em voz alta.— Jesus, dizeis, o Padre disse-me que não te conheço bastante para fazer minha primeira communhão. Porém o Padre se engana, porque eu te conheço muito. Sei já todo o Catecismo e sei que tu és o Filho de Deus e da Virgem Maria, que nasceste em Belém, num presépio, que viveste em Nazareth, que morreste numa Cruz e que ao terceiro dia resuscitaste. Não vês como te conheço? Pois allumia o Padre para que elle tambem veja e me deixe receber-te na Communhão. Enternecido o Padre ante aquella ingenua prova de ardente fé, affastou-se sem ser visto da menina; e, ao apresentar-se esta, pela noute, á doutrina, lhe perguntou se havia estado na Igreja e pera que havia ido lá.

Pois fut lá, respondeu a menina um tanto perturbada, fallar mal de V. Revma. ao Senhor; repetindo tudo o que elle ouvira ella dizer.

Minha filha, lhe disse o Padre, já vejo que conheces Jesus-Christo. Po-

des fazer, quando quizeres, a tua primeira Communhão

— Mil graças Padre; estou tão contente como se estivesse já no Paraizo.



### ARCHICONFRARIA.

#### DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

**Reunião.**—No domingo atrassado reuniram-se as Exmas. Snras. Directoras em numero crescido Depois de ter o P. Director agradecido o zelo e dedicação com que cooperaram para o brilhantismo das festas e novenas a nossa exelsa Padroeira foi annunciada e explicada a intensão para o mez de Outubro, que será rogar pelos sacrilegos e logo distribuiu-se uma artistica medalha do Imm. Coração de Maria tendo no reverso gravado o templo.

Esta tarde deverão reunir-se os Snres. directores, distribuindo-se entre os presentes o mesmo mimo que ás Sras. Directoras.

**Petições.**—Nesta semana devemos pedir ao Coração de Maria as graças seguintes: cinco conversões; nove empregos; saúde para seis doentes e *dezenove* graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.

**Missas.**—Na terça-feira proxima, ás 7 e 7 1/2 horas, celebrar-se-ão duas missas no Sanctuario do Coração de Maria, por suffragio das almas das archiconfrades D. Caetana de Alvarenga e D. Carlota Augusta Lopes. São convidados de um modo especial todos os archiconfrades.

**Seja bemvindo.** — Brevemente achar-se-á entre nós o Dr.<sup>s</sup> Brasílio

Machado, lente da Faculdade de Direito nesta capital.

**Festa na Penha.**—Com enorme multidão de povo foi celebrada, domingo passado, a festa do Divino Espirito Santo no pittoresco arrabalde da Penha. A's 11 horas celebrou-se a missa cantada, que foi a do maestro Carlos Gomes. Ao Evangelho assumou no pulpito a veneranda figura do illustrissimo vigario capitular, Monsenhor Manoel Vicente que pregou admiravelmente um daquelles sermões nos quizes vai irmanada a mais profunda theologia com a mais robusta e classica litteratura. Finda a missa, realisou-se a procissão, sendo executado á entrada, pela orchestra o Tantum ergo de Rossini, havendo nessa occasião a benção do SS. Sacramento.

**Briga entre compadres...** — Os protestantes de Botucatú estão-se agarrando pelos cabellos e brigando á guisa de mulheres velhas. Oh! que lindeza de palavras usam! que polidez de formas!

Para certos catholicos, ficarem scientes de uma vez do que é essa *historia* do Protestantismo, vamos expôr o caso com todos seus pormenores.

**Antecedentes** — Os pastores *guasús* convocaram um *synodo* (sempre os protestantes hão de macaquear até nas palavras) para tratar de assumptos *urgentes e relativos* ás questões, que se agitam no seio do presbyterio Botucatuense E a proposito, esses protestantes não estão continuamente a fallar que a Biblia só... só a Biblia?... Para que pois reunir esse *synodo*?

Essas magnas questões erão saber: se os maçons podem ser tambem protestantes? Uns affirmavam, porque o fim da maçonaria é o exercicio da caridade; outros negavam redondamente porque a maçonaria é essencialmente socialista e athea; portanto não pode practicar a caridade sinão, quando muito, a philantropia. Começou a discussão e aqui foi Troia.

Desessels pastores e entre elles o

Pastor Lotufo, declararam-se em franca dissidência e o presbyterio de Botucatu scindiu-se em duas partes.

*Chamando a ovelha desgarrada.*— Não queriam os pastores que o Rdo. Francisco Lotufo saísse para fora da Igreja Presbyteriana, e para afagá-lo um pouco, concederam-lhe uma outra assembléa para expôr com lealdade seus reparos e dar solução completa a s seus escrúpulos. Para esse fim veio expressamente o Rvmo. Erasmo Ferral *vendedor de oculos*, Lino da Costa *ex-padre catholico* e o sr. Alberto de Araujo.

*Sentença de divorcio.*—Reuniram-se os protestantes *graudos* debaixo do maior segredo—é que temem a luz—e depois de muito discutir e muito labutar elaboraram uma sentença de divorcio, rompendo o Synodo, *auctoritate quâ fungitur*, o vinculo de união entre o Presbyterio e o Pastor Lotufo. «Considerando, dizia, que tendes atacado do pulpito as deliberações do Synodo, concorrentes á Plataforma, concorrendo assim para o descredito d'aquelle concilio... vos consideramos destituído do cargo que no seio da igreja occupavais e que *renunciastes separando-vos do Synodo e do presbyterio de que ereis membro*

— Que tal! e são estes os que fallam contra as excommunições da Igreja Catholica! e são os protestantes os que fallam contra os Concilios! e são os protestantes os que fallam contra a infalibilidade do Papa! e são os protestantes os que fallam contra a auctoridade omnipotente do Summo Pontifice!

Hypocritas! onde está a boa fé? onde a logica? onde o bom senso? que fez aqui o Synodo protestante, sinão tudo isso e muito mais?

— O Protestante *protestando*. Mas o pastor *divorciado* não quer considerar-se como tal e lançou no jornal *O Botucatuense* um protesto dizendo ás suas ovelhas, que ainda é seu verdadeiro pastor e qualquer outro não será outra coisa que lobo devorador. E vai dizendo umas coizas tão bonitas a respeito da auctoridade do Santo Synodo que se não fôra por enfastiar aos leitores não

deixaria de escrevel-as. Por ora basta.



**De novo os protestantes... em debandada.**—Lemos na *Cidade do Amparo* edição de 5 do corrente:

«Hontem, pelas 9 horas da manhã, teve lugar na nossa Matriz, significativa e tocante cerimonia, a saber: a abjuração da seita protestante lutherana para abraçar a Religião Catholica, por parte do conceituado cavalheiro sr. Otto Heinze, natural de Berlim, residente na capital. Recebeu a abjuração e o juramento o Rvmo. Sr. Vigario, auctorisado pela suprema auctoridade diocesana, sendo coadjuvado na cerimonia pelo clero local. Após os actos do juramento e da abjuração da seita protestante seguiu-se ao altar-mór a imponente cerimonia do baptismo solenne do novo convertido. Foram padrinhos do acto o sr. José Leite Gonçalves e sua respeitavel mãe, servindo de assistente ao neophito o Rvmo. Padre Victor.

Assistiram aos actos as familias do interessado e varios cavalheiros e senhoras da nossa melhor sociedade. A bella cerimonia impressionou vivamente a todos os assistentes, que não puderam deixar de na mesma occasião, felicitar o illustra convertido sendo effusivamente abraçado pelos circumstantes. Parabens ao sr. Otto Heinze».

Tambem em Patos (Diocese de Goyaz) houve duas abjurações.



**Tufão.**—A ilha de Jamaica foi devastada na noite de 10 para 11 do mez passado por um tremendo tufão que quasi a arrasou.]

As torrentes de chuva que cahiam, abalocoravam de tal modo a terra, que tornou a vegetação presa facil da sua furia.

O vento soprou com uma violência descomunal, acompanhado de relampagos e ribombos de trovões, que quasi se não ouvia dominado pelo estampido e o estalar dos elementos e a destruição das propriedades.

Os edificios foram arrazados ou destelhados, os muros e cercas varridas completamente e arvores enormes inteiramente desarraigadas.

A cidade de Kingston soffreu enormemente.

Os postes telephonicos foram todos arrancados, atravancando as ruas e as estradas, com os fios inestavelmente entrelaçados com os da iluminação electrica, dos telegraphos e da viação urbana.

No porto, as embarcações maiores pouco soffreram comparativamente, mas as menores quasi todas foram a pique.

A destruição nas outras cidades e aldeias foi maior.

Porto Antonio, o principal empório do commercio de fructas com os Estados-Unidos, ficou completamente arruinado.

Toda a freguezia de Portland foi devastada, levadas pelo tufão todas as egrejas, escolas e demais casas. Manchioneal e Borden desapareceram completamente.

O aspecto da ilha é como se tivesse sido invadida pelo fogo; toda a sua opulenta vegetação ficou cortada. Milhares de individuos ficaram sem lar e sem o menor recurso.

O numero de vidas perdidas já era no dia 14 computado em 40.

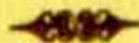


#### Ainda temos martyres. —

Durante o anno passado derramaram seu sangue pela fé e para estender o reinado de Jesus-Christo sobre a terra, 171 heroicos Missionarios dos quizes *nove* eram Bispos, sendo quatro francezes, tres italianos, um hollandez e um canadense. — Os demais eram todos sacerdotes pertencendo 89 á França, 17 á Italia, 12 á Allemanha 14 á Belgica, 12 á Hespanha, 9 ao Canada, 9 ao Mexico, e um á Austria, Luxemburgo, Senegal, Gambia, Syria, Brasil Paris e Venezuela.

**Com vistas aos protestantes do Brazil.**—E' uma cousa consoladoras ver como crescem as conversões ao Catholicismo na Grã-Brethanha. Ha dias em que fazem sua primeira communhão mais de 200 fiéis. Os mesmos protestantes ficam admirados de terem os Missionarios catholicos conseguido tamanho fructo. Os religiosos francezes, portuguezes e hespanhoes, tencionam levantar magnificos templos, como lembrança das innumeras conversões que no anno de 1903 tem havido ao christianismo.

Ha já departamentos catholicos e até muitos ministros protestantes se tem convertido.



**Padres, frades etc.** — Lemos num diario *liberal*: «Uma figura característica, e diremos quasi historica tem occupado nestes ultimos dias a attenção de toda a imprensa. M. Leonardo Meyeen, que todos os alienados conheciã com o nome Frei Maximiano, morreu na segunda-feira passada, aos 85 annos de idade. Frei Maximiano era o companheiro inseparavel em quem José Cagliam tinha depositado toda sua confiança para levar ao terreno da practica, todos as reformas que aquelle grande bemfeitor da humanidade julgava necessarias para melhorar a sorte dos alienados. Foi o referido frade que teve a coragem de ficar cuidando dos loucos furiosos por espaço de 50 annos no antigo hospital de Sto. Aleixo. Dotado de uma intelligencia extraordinaria condemnou-se voluntariamente a viver uma vida modesta não visando outra cousa que ser util aos seus semelhantes. Frei Maximiano era Cavalheiro da Ordem de Leopoldo II e condecorado com a cruz civica de primeira classe.»

Julgamos que o elogio não sera suspeito procedendo de um jornal francamente *liberal*.



**Outro padre inutil.** — Neste anno a Academia franceza de Ins-pirações e Bellas Artes concedeu pela primeira vez o premio Delcros de oito mil francos. Por uma maie-

ria de quarenta votos contra um, foi pronunciada sentença em favor do conego Ulyses Chevelier, lente de Historia Ecclesiastica livre de Lião, pelo conjuncto de suas obras, muitas das quaes ja haviam sido premiadas pela mesma Academia.



## Juizo particular.

(Do *Libertas*.)

(Continuação)

— Pois o que se entende em toda a terra: cheio até á guela, e para não sentir a fome por toda a eternidade. Pode V. Excia. ficar certo de que eu não lhe hei de pedir nem uma chicara de café.

— Justa e precisamente é esse o encargo que hoje me fez o patrão: não deixar entrar pessoa alguma que não tiver o estomago bem limpo.

— Então!... E entrou a chorar.

-- Olhe o senhor, accrescentou S. Pedro, começando a ficar enternecido como sempre que via chorar: — ha um remedio, pois eu inclino-me mais á misericordia que á justiça. Tome um forte . . . . . que lh'o limpe e... prompto!

— E' bem custoso, senhor S. Pedro; si não engulir uma numerosa turma de pretos com enxadas e picaretas que queiram trabalhar de empreitada, não ha meio de arrancar o que tenho aqui, (indicando o estomago).

— Acho que não será preciso tanto. Que vá o anjo á terra comprar um mil reis de sulphato de cobre ou qualquer outro. . . . . e verá o senhor como o poremos em condições de entrar, sem que o Senhor das infinitas justiça tenha que me pôr a mim a cinza na frente.

### III

— O anjo, que era... anjo bom, e tomava todo o interesse pela salvação d'aquella alma que lhe estava recommendada, bateu as azas, atravessou as nuvens, e mais ligeiro que o ralo, disfarçado entre antes em perfeito cavalheiro entrou n'uma pharmacia brasileira, comprou não um,

mas cinco mil reis de. . . . . para não demorar nos trocos, e apre entou-se novamente n'um instantinho diante de S. Pedro.

— Olha como está bem arranjado este remedio, disse S. Pedro descobrindo a receita. Não era lérdo o empregadinho da pharmacia; elle é brasileiro, não é? Deite-o Vincê na bocca do homem, disse ao anjo: tape o senhor empregado as ventas para lhe não sentir o gosto. Muito bem! agora um ou dois golinhos d'agua e... prompto! Que lhe aproveite!

Sente se agora um pouco, ou passeie, si mais lhe approuver, para apressar o effeito da medicina, e quando estiver limpo conversaremos.

— O coitado do empregado começou a ficar com o rosto amarellado, arroxaram-se-lhe como violeta os olhos, esfriaram-se-lhe os membros até causar compaixão, e um suor, que dava medo, corria da já amarella frente. Que fadiga! que ancias! que horrores! Como pôde, levantou-se (pois, embora o não tenhamos dito, sentava-se junto da porta); o bom anjo lhe pôz a mão na testa, cousa que tanto allivia e consola em transes como esse e... misericordia! fiquem lá todas as cachoeiras de todos os rios! Aquillo era um Amazonas de pedras, que fez a S. Pedro perguntar assustado ao anjo:

— Soffria acaso do figado?

— Não, Senhor.

— Dos rins?

— Tambem não senhor; de nada soffria.

— Pois então?

— E' senhor, que este coitadinho foi incumbido, sendo empregado da Camara, de construir uma grande ponte de pedra, e... comeu as pedras, ou antes, guardou para si o dinheiro com que deviam comprar-se.

— Comprehando, comprehando; mas que é isto que atraz das pedras começã a sahir?... Pasto?..

— Olhe, senhor S. Pedro, disse supplicando o anjo, retire-se e eu chamal-o-hei quando o coitado acabar de . . . . .

(*Continúa.*)



COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE  
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.